

## Apresentação

A revista Moara apresenta, nessa edição, um dossiê com 11 artigos voltado à área da inclusão, com foco na educação de surdos, políticas públicas de proteção de línguas minoritárias em risco de desaparecimento e estudos linguísticos em línguas de sinais (LS). O leitor terá, então, contato com abordagens de pesquisadores oriundos de instituições parceiras de colaboração científica da UFPA, como a Université Vincennes Saint Denis – Paris 8, Institut National des Jeunes Sourds de Paris (INJS) e Institut National Supérieur de Formation et de Recherche pour l'Éducation des Jeunes Handicapés et les Enseignements Adaptés (INS HEA), EHESS, UnB e INES.

No editorial, o linguista Christian Cuxac aborda a importância de como se aprender uma LS, enfatizando o prazer de nos encontrarmos sempre abertos a uma nova forma de ver o mundo e de se comunicar, sem o único objetivo da análise linguística em si. Cuxac nos fala também sobre a necessidade de uma educação visual em que o olhar é essencial para a apreensão do sentido em LS e que não basta estarmos atentos aos movimentos das mãos, mas aos do corpo como um todo.

No primeiro artigo, “Le développement de la pensée visuelle chez l'apprenant entendant dans un cours de LSF”, de Alain Gebert mostra o processo de desenvolvimento do pensamento visual no aprendiz ouvinte habituado a utilizar línguas vocais. Para ele, a aquisição de uma organização visual do pensamento por esse ouvinte torna-se um pré-requisito indispensável para a aprendizagem da LSF, língua quadridimensional.

Em “Políticas públicas inclusivas no Brasil e o contexto internacional: diálogos sobre inclusão e deficiência”, o segundo artigo, Maria Lizete Sobral e Alexandre Azevedo fazem uma discussão interessante sobre o papel das políticas públicas no Brasil no contexto mundial, ressaltando a necessidade de se difundir mais a Língua Brasileira de Sinais nas escolas de educação básica como estratégia inclusiva dos surdos, atentando para as diferentes percepções sobre desigualdades e ressaltando as diretrizes sócio-inclusivas que devem nortear qualquer política de inclusão social.

No terceiro artigo “Missions en faveur de la protection des Langues des Signes en danger dans la région de l'Océan Indien: la Langue des Signes Mauricienne (République de Maurice) et de la Langue des Signes Seychelloise République des Seychelles), en lien avec le Pôle LSF de l'INJS de Paris”, Monique Gendrot e



Alain Gebert tratam da publicação do primeiro tomo do Dicionário de Língua de Sinais Mauriciana (MSL), oficialmente lançada por son Hon. S. Bappoo, Ministro da Segurança Social das Ilhas Maurícias e do nascimento dos canais nacionais maurícios da Mauritius Broadcasting Corporation, o primeiro Jornal Televisado Semanal em MSL interpretado por apresentadoras Surdas.

A resistência e a organização coletiva dos surdos durante o século XIX são aspectos relevantes de sua militância ilustrada, no quarto artigo “Primeiros banquetes dos surdos-mudos no surgimento do esporte silencioso 1834-1924: por uma história política das mobilizações coletivas dos surdos”, de Andrea Benvenuto. A pesquisadora nos revela que os surdos não queriam apenas o reconhecimento da língua de sinais (LS), reivindicavam, sobretudo, o direito à inteligência e à expressão em LS, o que conseguiram ocupando espaço público e político à sua maneira e os banquetes eram um desses espaços.

“Langue des signes et administration de la justice: le cas des Seychelles”, de Monique Gendrot, quinto artigo, mostra como, sob o impulso de um programa das Nações Unidas, implementou-se a formação e, em seguida, a constituição de uma equipe mista de intérpretes em línguas vocais do país/língua de sinais de Seychelles e mediadores surdos.

O foco central da pesquisa de Arlete Gonçalves, em “O trabalho docente no atendimento educacional especializado: a apreensão das representações sociais”, sexto artigo, está atrelado às representações dos professores que atuam na Educação Especial. A autora desenvolve suas ideias no âmbito da abordagem social dessas representações, evidenciando as relações de afeto e compromisso docente.

No sétimo artigo “Expressão linguística e a produção escrita de surdocegos”, de Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-Nascimento e Enilde Faulstich, as autoras discutem as possibilidades de expressão linguística segundo a condição sensorial de surdocegos na relação com a produção textual. Tomam como *corpus* de análise uma seleção de cinco trechos de textos produzidos por surdocegos.

Maria Luizete Carliez, Ellen Formigosa e Eder Barbosa expõem em seu artigo “Accessibilité et égalité des chances aux micro-communautés des sourds brésiliens : vers la reconnaissance des langues des signes pratiquées par les sourds de Soure (Île de Marajó) et Fortalezinha-PA et Porto de Galinhas-PE”, oitavo artigo, reflexões sobre o

não-reconhecimento das LS dos surdos de Soure/PA, Fortalezinha/PA e Porto de Galinhas/PE, consideradas por alguns pesquisadores como gestos caseiros ou mímicas, abordam o papel importante das noções de acessibilidade a respeito do relevante papel das noções de preservação patrimonial e resistência associadas ao ambiente sociocultural através do corpus das LS coletado.

Em “Collecte des langues des signes des sourds de Soure (Île de Marajó): un parcours méthodologique (2008/2013), les enjeux sociaux et politiques de la non reconnaissance des langues des signes émergentes pratiquées par ces sourds”, o nono artigo, Maria Luizete Carliez e Ivani Fusellier traçam o percurso histórico da pesquisa que observou as particularidades das línguas de sinais praticadas pelos surdos de Soure/PA, suas imbricações culturais e sociais, através da coleta dessas LS no período de 2008 a 2013.

No décimo artigo, “L'éveil des sens: chemins vers un partage sensible”, Monique Debouteville fala de memória rizomática fazendo referência à memória do corpo, na perspectiva de uma abordagem transcultural associada à ideia de partilha sensível. A pesquisadora discute esses conceitos à luz da prática artística entre ouvintes e surdos que se torna o fio condutor dessa partilha.

Para finalizar o dossiê, o cenário escolar na França é abordado por Véronique Geffroy e François le Roux no artigo “L'enseignement bilingue pour sourds en France vu sous l'angle de la didactique des langues”, sob o ângulo da didática das línguas, uma iniciativa que pode ser aplicada também à Língua de Sinais Francesa (LSF) e que considera a escola para além da sistematização do francês escrito pela criança surda, como por exemplo, a transmissão de conhecimentos, o acompanhamento metacognitivo e as diversas atividades languageiras cujo trabalho linguístico é indispensável à leitura.

A publicação dessa edição da revista MOARA é um marco na história das políticas inclusivas da UFPA. Ao longo de dez anos de muito trabalho, houve um grande esforço em ampliar a pesquisa na área da educação de surdos, acessibilidade e educação especial. Um grande marco deste processo foi a realização de cinco encontros do Fórum Internacional de Discussão de Políticas Públicas de Inclusão, agora denominado Seminário Internacional de Acessibilidade e Educação Especial, que realiza sua segunda edição, juntamente com a terceira edição da Jornada de Estudos Linguísticos em Língua de Sinais, sob a coordenação da Profa. Dra. Ivani Fusellier da

Paris VIII e com a colaboração científica de instituições nacionais e internacionais. Os artigos apresentados neste dossiê deixam ver as reflexões teórico-metodológicas que alimentaram estes eventos.

No final desta edição, a seção destinada a Artigos Diversos traz o artigo “A Defesa da Identidade Santarena em “Flor de Aguapé” de Walmir Pacheco”, de Valdenildo dos Santos, que faz uma análise semiótica de um texto verbal melodizado. Em seguida, “O apoio pedagógico aos estudantes de graduação discutido à luz dos estudos de letramento acadêmico e gêneros do discurso” de Carlos Borges Junior, com uma reflexão sobre como o processo de apoio pedagógico aos estudantes de graduação pode ser trabalhado com base na abordagem dos letramentos acadêmicos e dos gêneros do discurso e por fim “A Guerrilha do Araguaia e a produção de verdades: a versão Aikewára e a revista GQ”, de Maurício Neves Corrêa, que analisa uma matéria relacionada à Guerrilha do Araguaia e a versão do povo Aikewára sobre este acontecimento.

Boa Leitura a todos!

Ivânia dos Santos Neves

Maria Luizete Carliez